

Fonte: Ismael Bravo*

No ensino médio no Brasil vamos encontrar colégios tradicionalíssimos, tanto privados como públicos com excelentes resultados, haja vista os trabalhos realizados pelas escolas federais em especial a qualidade de ensino dos colégios militares e o que dizer do colégio da EMBRAER! Poderia ficar aqui enumerando vários exemplos exitosos e com certeza estaria cometendo omissões, visto que, mesmo naquelas unidades com inúmeras dificuldades, vamos encontrar profissionais obstinados pela busca da educação diferenciada, são os nossos beija-flores apagando o fogo na floresta.

Só para começar a pensar em currículo e ensino aprendizado para o ensino médio, o MEC tem e deve beber nessas fontes a solução para as nossas dificuldades estão aqui dentro dessa imensidão de cases de sucesso. Para isso, há de se dispor a operacionalizar o real dentro da perspectiva e variedades territoriais existentes, colocando em prática aquilo que têm de ensino, eliminado a tecnocracia construída dentro da estrutura rígida dos órgãos públicos e ir até as unidades escolares, com a disposição de aprenderiz.

Vamos nos ater a um referencial recente e de sucesso, esse conseguido não em apenas um ato mais na forma de um enredo, que faz do Ensino Médio Augustinho Brandão, lá na humilde Cocal dos Alves no Estado do Piauí, um caso de sucesso a ser seguido tanto para as unidades localizadas em um contexto territorial assemelhado, como para locais onde a caracterização social se apresenta com extrema dificuldade e falta de esperança aos jovens sem objetivos de vida.

Então, é necessário blindar esse projeto, para que se consolide ainda mais os princípios básicos estabelecidos para continuidade e desenvolvimento na consolidação da forma Augustinho Brandão de ser e poder propagar para outras unidades de forma clara para não descaracterizar a proposta original, criando o fator de referência para os profissionais aficionados por essa forma de fazer educação.

Tudo isso para não ser mais um exemplo de sucesso e ficar nas reminiscências históricas da educação, onde todo mundo aproveitou a mídia e tirou sua casquinha, do mais simples político até o alto poderio da capital. Sem esquecer e não menos importante vem os ideólogos de plantão querendo classificar o trabalho dentro de uma escola ideológica, transformando-a em mais uma peça de prateleira das bibliotecas universitárias.

Será preciso fortalecer esse grupo que tem mostrado unidade e bom uso da internet com seu site <http://www.augustinhobrandao.net.br/>, sua participação na rede social <http://www.facebook.com/augustinhobrandao>, além do orgulho e bairrismo demonstrado pelos ex-alunos em evidenciarem as suas origens ao enaltecerem a importância da formação ali obtida. Esse modo de ser faz com que os atuais alunos, mesmo assediados por instituições de ensino de outras localidades interessadas somente no marketing da conquista obtida, se mantêm na escola até o final dos estudos, reservando ao ensino superior a possibilidade de outros horizontes.

Ser um aparelho social irradiador do encaminhamento das necessidades locais é a grande missão da escola de Ensino Médio Augustinho Brandão, principalmente para a vida educacional futura de seus egressos.

ENSINO MÉDIO NO BRASIL PERPASSA SOLETRANDO AUGUSTINHO BRANDÃO

Escrito por Ismael Bravo

Ter, 09 de Abril de 2013 00:00

O que fica é: Quem se incumbirá do papel de disseminar esse modelo de ensino médio para as realidades afins do nosso imenso território?

Cabem aqui os agradecimentos aos dez professores, o coordenador, a diretora, os cento e trinta e cinco alunos e aos demais profissionais da escola, Ensino Médio Augustinho Brandão, pela oportunidade dada ao Brasil.

(*) Doutor em Educação, professor, pesquisador, assessor e consultor em políticas de educação e sistemas educativos.

<http://ismaelbravobrasil.blogspot.com.br/>

www.ismaelbravo.com.br